

Foto: Escultura O Pensador
Escultor francês Auguste Rodin

ESPAÇO PARA REFLEXÃO

(Esat)

“A vida tem a cor que a gente pinta.”

(Autor desconhecido)

DIREITO PENAL DO INIMIGO NO ÂMBITO TRIBUTÁRIO

(Márcia Coutinho Laureano, 9.ª DRR Maringá)

Luiz Carlos Gallo, Auditor Fiscal da 9.ª DRR, proferiu, em Maringá, palestra direcionada para os demais auditores da regional, versando sobre o tema *“DIREITO PENAL DO INIMIGO NO ÂMBITO TRIBUTÁRIO”, monografia que concorreu no Prêmio Sindafep de Estudos Tributários e Fiscais em 2008.*

Segundo ele, *“O Inimigo é hostil à sociedade, vive em estado natural, para ele não existe o Ordenamento Jurídico e pratica delito penal com habitualidade e profissionalismo. A Teoria do Direito Penal do Inimigo, de Günther Jakobs, propõe e esta pessoa um tratamento diferenciado do dispensado ao Cidadão, que é aquele que comete um crime, paga por ele, e retorna à obediência a Lei.*

Embora não caiba em um País Democrático por não oferecer lugar às garantias penais e processuais, o Direito Penal do Inimigo pode ser adaptado pelo Fisco para penalizar com maior rigor o indivíduo que busca na prática empresarial somente o favorecimento próprio sem obedecer os princípios gerais da atividade econômica elencados no Art. 170, da Constituição Federal.”





INAUGURAÇÃO DO POSTO FISCAL SANTO INÁCIO

Sérgio de Holanda Cavalcante, Chefe dos Postos Fiscais / 9.ª DRR/Maringá

Foi Inaugurado dia 12 de novembro o novo Posto Fiscal Santo Inácio – 9.ª DRR/Maringá.



As novas instalações trouxeram melhores condições de trabalho para os auditores, um espaço amplo para estacionamento de caminhões e uma melhor visualização do tráfego de cargas, pois possui uma plataforma elevada, possibilitando um controle ainda maior sobre o trânsito de mercadorias nessa região. Possui internet de alta performance e telefonia via linha IP (satélite).



Localizado no km 84 da PR 317, município de Santo Inácio/PR, esse Posto é estratégico para o trabalho de fiscalização. A PR 317 é via de ligação entre Paraná e São Paulo, fazendo divisa com Pirapozinho/SP, pela SP 425, que atravessa este Estado, confluindo cidades-pólo como Maringá, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

Um dos principais corredores de entrada e saída de mercadorias do Estado, com destaque para combustíveis vindos do interior paulista, sempre mereceu atenção especial por parte da fiscalização estadual.



Está no caminho das riquezas transportadas de SP, MS, MT, RS, SC e Mercosul, aumentando sua importância devido à inexistência de PF do lado paulista, além do que propicia a constituição das provas necessárias para configurar a fraude fiscal, produz indícios das simulações arquitetadas pelos fraudadores, retém documentos de uso exclusivo do Fisco e coteja a NF-e com os aplicativos da internet.

Aberto 24 horas, 365 dias no ano, é local apropriado para desenvolver atividades envolvendo forças-tarefa focadas no combate a drogas, descaminho, contrabando, criminalidade.

Enfim, configura-se como um representante perene das ações pertinentes à Receita Estadual, e, com as técnicas atuais, sua importância permanece como crucial.



INFORMATIVO DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA ESTADUAL

Ano II – Edição n.º 9

Dezembro/2008

Viabilidade

Durante 30 anos funcionou numa estrutura de madeira, mas os resultados diretos e indiretos bastante expressivos mostraram o acerto e a viabilidade do local. Estima-se que trafegam por esse corredor de trânsito entre 2.000 e 3.000 caminhões por dia, com destaque para combustíveis, bebidas, autopeças, eletroeletrônicos, couro, cimento, madeira, embalagens, cosméticos, carvão vegetal, laticínios, gado para abate, café, açúcar, carnes, trigo e seus derivados, entre outras cadeias produtivas.

A obra demandou investimentos da ordem de R\$ 800 mil. Sua localização resulta ainda em maior efetividade no trabalho fiscal, sendo um dos postos fiscais mais bem equipados do Estado.

Ação Fiscal

A fiscalização no trânsito de mercadorias possui características especiais, pois as decisões devem ser rápidas e objetivas, além de atentarem para a questão da legalidade.

É necessário que o auditor fiscal conheça muito bem a legislação tributária e que esteja em constante processo de atualização, pois se ele não se mostrar eficientemente preparado no momento da fiscalização no trânsito, poderá ocorrer a evasão de tributos, sendo que, em muitos casos, não haverá oportunidade de recuperação do crédito tributário.

Sinais inquietantes de resistência dos contribuintes ao cumprimento de suas obrigações fiscais vêm sendo detectados a cada dia. A ousadia parece não conhecer limites. Sempre há um segmento visceralmente refratário à observância de seus deveres fiscais.

Percebem-se hoje, com meridiana clareza, fraudes praticadas por grupos organizados especialmente para essa finalidade, envolvendo a dissimulação de atos, negócios ou pessoas e de alto potencial de lesividade ao erário, genericamente qualificada de “fraude estruturada”, e de alcance interestadual.

A ação fiscal se mostra particularmente importante nos setores em que a sonegação fiscal acabou adquirindo proporções endêmicas, como conseqüência da reação em cadeia induzida pelo comportamento fiscal dos contribuintes envolvidos na prática da fraude estruturada.

Nesse sentido, destaca-se a afinidade com o trabalho em equipe, a disposição para o trabalho preventivo, a familiaridade com a informática, a valorização do trabalho investigativo e o comprometimento ético.

Desempenho

Entre janeiro e outubro deste ano, o PF Santo Inácio emitiu autos de infração no valor de R\$ 6,5 milhões. Seu desempenho está próximo ao do Posto Fiscal Marchanjo Bianchini, o mais movimentado do Paraná.

O novo Posto Fiscal Santo Inácio é mais uma das várias iniciativas que vêm sendo implementadas para coibir a sonegação no Estado, criar um ambiente mais adequado para a concorrência entre as empresas instaladas no Paraná e fazer com que os recursos gerados por impostos sejam recolhidos aos cofres públicos e aplicados em ações de Governo para o bem-estar da sociedade.





Receita Talento

E NASCEM ESTRELAS

Três mulheres. Três histórias de vida. Três talentos.

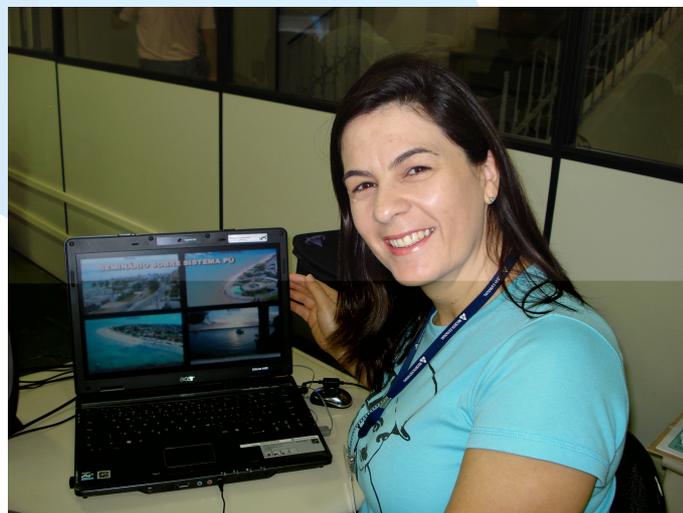
Desta feita, orgulhosamente apresentamos três talentos femininos da Receita Estadual: Joce, Maria Helena e Marta.

Marta Jandira Quaglia Gambini é Auditora Fiscal e atua na 9.^a DRR – Maringá. Um de seus *hobbies* é a produção de vídeos, trabalho que executa com grande habilidade e criatividade.

Seus trabalhos já foram utilizados em eventos de capacitação e de educação fiscal. Recentemente, o vídeo produzido por ela para o VI Seminário Paranaense de Educação Fiscal, realizado em Goioerê, foi apresentado em Rondônia, durante a 41.^a Reunião do Grupo Nacional de Educação Fiscal, que contou com a participação de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. O sucesso foi de entusiasmar, da mesma forma como já ocorrera no Seminário.

Estão disponíveis no You Tube aproximadamente 100 filmes produzidos pela colega, basta procurar por Marta Gambini. Vale a pena.

A seguir, fotos da Marta em sua “linha de produção”.





INFORMATIVO DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA ESTADUAL

Ano II – Edição n.º 9

Dezembro/2008

Joce Maria Repula é Auditora Fiscal e atua na Inspeção Geral de Arrecadação.

Maria Helena de Souza, Auditora Fiscal, é a atual Inspectora Regional de Arrecadação da 1.ª DRR – Curitiba.

Ambas, juntamente com seus filhos, ocupam boa parte de seus sábados para fazer teatro na Companhia do Abraço, em Curitiba.

A primeira apresentação pública do grupo do qual participam aconteceu nas próprias dependências da Companhia do Abraço. Na oportunidade, encenaram *Tentativas e Permissões*.

Em 1.º/12/2008, apresentaram-se no Teatro Regina Vogue, situado no Shopping Estação, em Curitiba. A peça, denominada *Será outro auto de Natal?*, propiciou à platéia momentos de emoção e de reflexão.

Durante o VI Seminário Paranaense de Educação Fiscal, Maria Helena, ao abordar o tema Compreendendo o Pnec – Programa Nacional de Educação Fiscal -, o fez de forma teatralizada, vivendo dois personagens. Pura criatividade diante de uma platéia de aproximadamente mil pessoas.

Na seqüência, fotos das apresentações.



Os versos abaixo, de autoria da Maria Helena, foram por ela declamados durante a apresentação.

Natal Solidário

*Presentes de Natal...
São tantas opções:
Jóias raras, eletrônicos de última geração!
Mas não é isso que busco.
Onde posso encontrar o antídoto para o
egoísmo e a solidão?
Você conhece algum endereço?*



Obrigado, Joce; obrigado, Maria Helena; obrigado, Marta, por nos brindarem com seu talento!



INFORMATIVO DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA ESTADUAL

Ano II – Edição n.º 9

Dezembro/2008

VIDA PLENA

Nesta semana, dois colegas, por caminhos diversos, mostram-nos quão importante é preparar o futuro. Por intermédio de dois textos muito ricos e inquietantes, somos retirados da zona de conforto e convocados a agir.

Como responderemos a esses chamados?

Nossa forma de responder está intimamente ligada ao futuro que teremos, ao legado que deixaremos às futuras gerações.

Marcos e Crisonardo, obrigado por sua valiosíssima contribuição.

POSSIBILIDADE DE INVESTIR NO FUTURO

Marcos Antônio Moreira (11.ª DRR - Umuarama)

Participamos do VI Seminário de Educação Fiscal, realizado em Goioêre, em 4 e 5 de novembro, com a agradável companhia de colegas de diversas regionais e do Sindafep. Entre tantos temas relevantes, chamou-nos a atenção algumas palestras, nas quais afirmou-se que, em termos de ética e cidadania, as mudanças de comportamentos produzem resultados após três décadas, ou seja, quando, em tese, nossos filhos terão ocupado nossos lugares.

Mas, e os filhos daqueles totalmente “excluídos” da nossa sociedade? Se não investirmos neles, como investimos nos nossos filhos, há uma enorme probabilidade de estarem ocupando os lugares dos próprios pais nas favelas, se não nos presídios. Assim, além do consenso de que as mudanças pretendidas não produzem frutos a curto prazo, ninguém discorda da necessidade de se fazer algo para minimizar as condições de exclusão de muitas crianças.

Se por um lado todos sabemos disso, por outro, deixamos de ajudar por pura inércia, por não conhecermos os meios de fazê-lo ou por vergonha – pasmem –, vergonha de fazer o bem.

Convoco, portanto, todos para atuarem como catalisadores de uma importante possibilidade de melhorar o futuro de muitas crianças. Trata-se da possibilidade de “doar” 6% (seis por cento) do Imposto de Renda pago no ano calendário para o Fundo da Criança e da Adolescência do seu Município, conforme previsto na legislação tributária federal. Na verdade, não é propriamente uma doação, mas uma antecipação temporária, pois além da restituição que já teríamos direito, receberemos de volta, com a devida correção, também o valor destinado ao Fundo.

Por exemplo, se vou pagar R\$ 20.000,00 de IRPF no ano de 2008, já feitas as deduções, poderia destinar até 6% (seis por cento) desse valor, ou seja R\$ 1.200,00, até dia 30 de dezembro. Caso imagine que não terei essa disponibilidade em caixa no final do ano, posso ir desembolsando uma quantia menor durante o ano. Também as pessoas jurídicas podem destinar 1% (um por cento) do imposto pago, mas nosso foco são as pessoas físicas, especificamente os auditores fiscais da Receita Estadual.

Se por um lado reivindicamos, legitimamente, um salário digno, que possa prover o presente e garantir o futuro dos nossos filhos, por outro não podemos olvidar que a cada dia crianças são consumidas pela desnutrição e pela falta de projetos de inclusão em atividades educacionais, esportivas e culturais. Em todas as cidades, existem entidades dignas de receber recursos do citado Fundo, cuja destinação é aprovada pelo Conselho Municipal da Criança e da Adolescência. Aliás, nós que acreditamos ser um pouco mais evoluídos sócio e culturalmente temos o dever de fiscalizar a efetiva aplicação dos valores que doarmos. Assim, aquele valor do qual nos privamos, do fim do ano até quando recebermos a restituição do IR, torna-se um investimento, cujo resultado poderá constar no nosso “balanço social” daqui a 30 anos.



INFORMATIVO DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA ESTADUAL

Ano II – Edição n.º 9

Dezembro/2008

A maioria dos municípios possui informações acessíveis no seu sítio na internet, sobre como efetuar a doação, geralmente por meio de boleto bancário ou depósito na conta corrente do Fundo. Apesar disso, são irrisórias as quantias doadas, conforme consta abaixo, acredito que por falta de informação. Desta forma, invocamos a boa vontade dos colegas na divulgação dessa maravilhosa possibilidade de mudar o futuro das nossas crianças. Na tabela abaixo, constam os endereços eletrônicos das principais cidades. Mas, se a cidade para a qual você quer doar não está relacionada, busque no sítio do município como FMCA ou FIA ou ligue no CMDCA ou Condica e saiba como ser proativo em relação ao futuro.

CIDADE	Doações 2007 (R\$)	COMO DOAR
CURITIBA	913.426,01	http://criancaquerfuturo.curitiba.pr.gov.br/
LONDRINA	216.412,00	http://home.londrina.pr.gov.br/conselhos/crianca/futuro_crianca/
MARINGÁ	917.405,23	http://www.cmdcamaringa.com.br/
PONTA GROSSA	106.900,00	Site em construção (042) 3224 5501 com Rose ou Luana
CASCADEL	160.404,43	http://www.cascavel.pr.gov.br/cidadania/
GUARAPUAVA	59.102,07	http://www.guarapuava.pr.gov.br/condica.htm
PATO BRANCO	62.586,11	http://www.fiapatobranco.com.br/
UMUARAMA	26.756,00	http://www.umuarama.pr.gov.br/fmca/
FOZ DO IGUAÇU	124.800,00	http://www2.fozdoiguacu.pr.gov.br/Portal/Pagina.aspx?Id=96
JACAREZINHO	5.500,00	http://www.jacarezinho.pr.gov.br/conselhos.php?id=4

FMCA – Fundo Municipal da Criança e Adolescência

FIA – Fundo da Infância e da Adolescência

CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescência

Condica – Conselho dos Direitos da Criança e Adolescência

IRPF – Imposto sobre a Renda da Pessoa Física

ÁGUA: ATÉ QUANDO?

Crisionardo A. Carneiro / IGF

Há algum tempo fui incumbido por companheiros de nossa Instituição de apresentar uma pesquisa sobre o tema “água”. Vejam o que encontrei.

A água, como principal constituinte da Terra, é ingrediente essencial da vida. É o recurso mais precioso que nosso planeta fornece à humanidade.

A Terra é atualmente composta por 2/3 de água, sendo que 97,5% destes 2/3 são compostos por água salgada (oceanos). Dos 2,5% restantes, 1,979% são geleiras (gelo ou neve); 0,514% são águas subterrâneas de difícil acesso (aquíferos); 0,006% são águas de superfície, de fácil acesso (rios e lagos) e 0,001% se encontra na atmosfera.

Um estudo do Banco Mundial, realizado em 1992, mostra a disponibilidade de água no mundo nos últimos 50 anos. Vejamos a tabela:



INFORMATIVO DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA ESTADUAL

Ano II – Edição n.º 9

Dezembro/2008

Região	1950	1960	1970	1980	2000
África	20,6	16,5	12,7	9,4	5,1
Ásia	9,6	7,9	6,1	5,1	3,3
América Latina	105,0	80,2	61,7	48,8	28,3
Europa	5,9	5,4	4,9	4,4	4,1
América do Norte	37,2	30,2	25,2	21,3	17,5
Total (*)	178,3	140,2	110,6	89,0	58,3

(*) Água disponível por habitante/região em 1.000 m³. Pesquisa realizada em 1992. Os dados de 2000 foram projetados.

Em algumas regiões do planeta, já não existe uma gota sequer de água. São as regiões conhecidas como **desertos**, dos quais destacamos: **Saara**, na África, com 9.000.000 de km² (do tamanho do Brasil e do Paraguai juntos); **Kalahari**, também na África, com 260.000 km² (do tamanho do Estado de SP); **Arábia**, na Ásia, com 225.500 km² (do tamanho do Estado de RR); **Gobi**, também na Ásia, com 1.295.000 km² (do tamanho dos Estados do PR, SC, RS, SP, RJ, ES e MG juntos); e **Atacama**, na América do Sul (Chile), com 78.268 km² (do tamanho dos estados da PB e SE juntos).

Além destas regiões, onze países da África e nove do Oriente Médio também já não têm água. A situação também já é crítica no México, Hungria, Índia, China e Tailândia.

O Brasil possui 11,6% da água doce de superfície do mundo, sendo que 68,5% dessas águas disponíveis estão na região amazônica, onde vivem 7% da população brasileira. O restante (31,5%) está distribuído desigualmente pelo País, para atender 93% da população. Vejamos o quadro a seguir:

Região	Recursos Hídricos (%) (em relação aos recursos hídricos disponíveis no Brasil)	Superfície (%) (em relação à superfície territorial do Brasil)	População (%) (em relação à população do Brasil)
Norte	68,50	45,30	7,00
Centro-Oeste	15,70	18,80	6,40
Sul	6,50	6,80	15,10
Sudeste	6,00	10,80	42,60
Nordeste	3,30	18,30	28,90



INFORMATIVO DA RECEITA ESTADUAL



RECEITA ESTADUAL

Ano II – Edição n.º 9

Dezembro/2008

Parte do território brasileiro está assentada sobre uma das maiores “cisternas de água doce do mundo”, o Aquífero Guarani. O Aquífero, que tem 1,2 milhão de km² de área linear, o equivalente aos territórios da Inglaterra, França e Espanha juntos, varia de 100 a 130 metros de espessura. Dois terços do Aquífero (840 mil km²) estão em território brasileiro e o restante dividido entre Paraguai, Uruguai e Argentina. No Brasil, ele está sob os estados de GO, MS, MG, SP, PR, SC e RS.

A água pode ser: **Poluída**: apresenta características diferentes da água em condições normais. Ex. a cor, o cheiro e a temperatura alterados podem ser indicativos de poluição; **Contaminada**: contém substâncias tóxicas ou organismos estranhos; **Filtrada**: é a água que passou por um filtro onde as impurezas ficaram retidas; **Mineral**: contém minerais dissolvidos; **Potável**: água natural livre de poluição e contaminação. É insípida (sem sabor), incolor (sem cor) e inodora (sem cheiro). É própria para consumo humano. **Destilada**: é a água da qual foram retirados os minerais.

Basicamente, a água perde a sua pureza pelos seguintes fatores: **Lixo Orgânico** (excrementos humanos e de animais e descarte de partes fibrosas de vegetais não consumidos); **Lixo Industrial** (metais pesados e material sintético como os pesticidas, altamente tóxicos); **Canalização de Esgotos** (levam aos rios, lagos e oceanos todo tipo de contaminação); **Águas de Escoamento** (transportam pesticidas e fertilizantes); e, **Outras Causas** (depósito de lixo nas zonas costeiras e cabeceiras dos rios, desflorestação ciliar, erosão, despejo de lixo nas encostas de rios e lagos e, ainda, acidentes navais).

A água pode ser tratada por intermédio de: **Floculação** (é agitada lentamente para a formação de flocos); **Decantação** (os flocos afundam, separando-se da água); **Filtração** (retenção dos flocos que não afundaram no decantador); e **Adição de Produtos Químicos** como: **Sulfato de Alumínio**, que agrega as partículas de sujeira que estão na água; **Cal**, que corrige o PH (acidez) da água; **Cloro**, que mata as bactérias e microorganismos presentes na água; e **Flúor**, que auxilia na redução das cáries dentárias.

Como manejo racional da água podemos destacar os seguintes procedimentos: aumento da captação com o represamento de rios, construção de minas para captação das águas subterrâneas, aumento da eficiência da irrigação, restauração da qualidade da água dos lagos e programas de prevenção da poluição.

O *site* denominado “Universidade da Água” (RJ) traz algumas observações importantes (e assustadoras): segundo o *site*, 18% da população mundial (1,1 bilhão de pessoas) não têm acesso a fornecimento de água e 39% da população mundial (2,4 bilhões de pessoas) não têm acesso a saneamento básico. A última observação é uma previsão sombria: “Em 2050, quando o planeta deverá ter 9,3 bilhões de habitantes, cerca de 3,6 bilhões não terão acesso à água tratada.”

Preocupado com a situação, em 2000, por intermédio da Lei Federal n.º 9.984/2000, o governo brasileiro criou a ANA - Agência Nacional de Águas -, autarquia federal sob regime especial, com autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. A ANA tem como missão regular o uso da água dos rios e lagos de domínio da União e implementar o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Em 1980 o cantor e compositor Guilherme Arantes nos brindou com a música “Planeta Água”, uma de suas mais brilhantes composições. Em certo trecho a música fala que as “Águas que movem moinhos são as mesmas águas que encharcam o chão. E sempre voltam humildes pro fundo da terra”.

Em um de seus itens a Declaração Universal dos Direitos da Água nos alerta que “a água não é somente uma herança dos nossos predecessores, ela é sobretudo um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do homem para as gerações presentes e futuras”.

Portanto, o futuro dos nossos bisnetos e tataranetos dependerá, substancialmente, das nossas atitudes atuais.



FALANDO DE EDUCAÇÃO FISCAL

EDUCAÇÃO É A RECEITA (11.ª DRR - Umuarama)

A notícia abaixo, que divulgou o estande da Receita Estadual no Paraná em Ação realizado em Goioerê no período de 22 a 24/8/2008, foi veiculada na Agência Estadual de Notícias.

Para publicação neste Informativo, houve adaptação do texto original.

Indo às ‘compras’ e ganhando prêmios, crianças aprendem a exigir nota fiscal

A Receita Estadual, com funcionários da 11.ª Delegacia Regional da Receita de Umuarama, monta estande no Paraná em Ação para ensinar que o documento fiscal impede sonegação de impostos e garante mais recursos para o trabalho do Estado.

A Receita Estadual também acredita que só a EDUCAÇÃO pode provocar mudanças no comportamento das pessoas, principalmente, no exercício da cidadania.

Distribuindo dinheiro de brinquedo para as ‘compras’ e brindes para quem trouxer a nota fiscal, a Receita Estadual ensina as crianças que exigir sempre o documento é uma forma simples e eficaz de impedir a sonegação de impostos. A aula de cidadania faz sucesso – o estande da Receita foi um dos mais visitados pelas crianças na 50.ª edição da feira de serviços públicos gratuitos Paraná em Ação, que aconteceu de 22 a 24/8/2008 no Parque do Povo, em Goioerê (Centro-Oeste do Paraná).

O pessoal da Receita Estadual ensina a criançada sobre a importância de exigir nota fiscal em qualquer compra, mesmo as mais simples e corriqueiras, e qual o destino do dinheiro arrecadado com os impostos – que financia educação, saúde e segurança pública, além de construção e reformas das rodovias estaduais, por exemplo.





No estande, as crianças assistem a uma palestra e a um vídeo educativo. Em seguida, recebem dinheiro de brinquedo e vão às ‘compras’. Mas, só leva para casa um kit com brindes como mochila, caneta, DVD, régua e capa para caderno, quem voltar com a nota fiscal preenchida corretamente.

Com os brindes na mão, Lucas Eduardo Ferreira da Silva, 8 anos, mostra que aprendeu muito sobre a nota fiscal e o destino dos impostos arrecadados pelo Estado. “O dinheiro é usado para construir escolas, casas, hospitais e para pagar professores, bombeiros e trabalhadores”, conta. Tem mais, segundo Lucas. “A nota fiscal também serve para provar que somos donos daquilo que compramos”, ensina.

A Auditora Fiscal Valéria Beithum de Oliveira Galdeano, que trabalha no Paraná em Ação, explica que o principal objetivo do programa é formar cidadãos responsáveis. “Estamos ensinando essas crianças a exigirem a nota fiscal e conscientizando-as da importância em vigiar, atentamente, se os governantes estão aplicando bem os recursos provenientes dos tributos. Pedir nota fiscal é exercer a cidadania”, afirma.

“A Receita Estadual acredita nas crianças para a formação de cidadãos mais conscientes dos seus direitos e deveres. As crianças saem daqui conhecendo que o Estado depende da arrecadação dos tributos, mas que também é função do Estado devolver estes recursos à sociedade, principalmente nas áreas da educação, saúde e segurança”, acrescenta.

Valéria explica que ainda são poucos os paranaenses que exigem sempre a nota fiscal, e isso inevitavelmente prejudica a arrecadação do Estado. “Somente com a emissão de uma nota fiscal podemos garantir que o contribuinte, desde um pequeno estabelecimento varejista até a grande empresa, registrará uma situação em que o tributo poderá existir. Os consumidores não têm conhecimento da importância desse documento. Daí a importância e a oportunidade do nosso trabalho no Paraná em Ação”, diz.

VI SEMINÁRIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FISCAL (Esat)

Em 4 e 5 de novembro deste ano, foi realizado em Goioerê o VI Seminário Paranaense de Educação Fiscal, com abordagem do tema **Educação Fiscal no Contexto Social**.

Palestras ricas, posicionamentos lúcidos, apresentações musicais e teatrais encantaram o público, que, estima-se, aproximou-se de três mil pessoas no dois dias do Evento.

O Seminário foi manchete de primeira página no Jornal *Tribuna da Região*.

Durante o Seminário, foi desenvolvida a oficina pedagógica Vendinha do Fisco. Na oportunidade foram atendidos principalmente professores, que poderão disseminar os ensinamentos para seus alunos.

Foi uma realização gratificante.





DICAS DE PORTUGA

Carlos Dell' Agnelo, Esat.

GERUNDISMO

Vale lembrar que são três as formas nominais dos verbos: infinitivo (*amar*), gerúndio (*amando*) e participípio (*amado*).

Primeiramente, devemos inocentar o gerúndio: ele é lícito, necessário e útil.

Apenas para nos situarmos, podemos dizer que o gerúndio tem como uma de suas características descrever um fato que ocorre no momento em que falamos: Estou redigindo (neste momento). Você está lendo (neste momento).

Atualmente, na linguagem oral principalmente, o gerúndio, ao ser combinado com outras formas verbais, passou a apresentar também a idéia de futuro, substituindo (com perda, muita perda) construções verbais que originalmente possuem essa função.

Não se sabe ao certo o que deu origem a esse modismo (que poderíamos chamar de “chatismo”): dizem que traduções literais do inglês poderiam ter influenciado; há estudiosos, no entanto, que afirmam não ser possível essa hipótese, pois, para haver a influência, todos deveríamos dominar os dois idiomas. Há quem diga que alguém com suposta erudição teria usado essa forma de expressão, que, haja vista haver sido considerada sofisticada, *chic* (tss, tss), passou a ser copiada.

Independentemente da possível origem, o fenômeno lingüístico está aí.

Como foi dito, o gerundismo é a combinação do gerúndio com outras formas verbais, normalmente dando a idéia de futuro (digo normalmente, pois há exemplos de uso para identificar fato presente e fato pretérito). Assim, temos:

- a) **Vou estar passando a ligação.** (Tomara que o telefone fique mudo)
Melhor dizer: **Passarei a ligação.**
- b) **Agora vou estar pedindo que a senhora esteja experimentando o vestido.** (Só se der 100% de desconto)
Melhor dizer: **Agora peço-lhe que experimente o vestido.**
- c) **Para concluir o acordo, é necessário que o senhor esteja assinando aqui.** (É melhor não fazer negócio com essa turma)
Melhor dizer: **Para concluir o acordo, é necessário que o senhor assine aqui.**
- d) **Naquele dia, quando nós íamos estar viajando, caiu uma chuva muito forte.** (Tomara que a chuva tenha levado para as profundezas do mar todo gerundismo)
Melhor dizer: **Naquele dia, quando viajaríamos, caiu uma chuva muito forte.**

Observa-se que são usados dois ou três verbos combinados para representar o que um sozinho é capaz de fazer. Para que complicar?

Brincadeiras à parte, o papo é sério. Estamos enfeando nosso idioma. Fugamos do gerundismo (vai de retro, coisa ruim!), sejamos mais simples, menos complicados, mais elegantes

É isso aí, pessoal.

Até a próxima.

Consultei:

O dia-a-dia da nossa língua (Pasquale Cipro Neto);

Mais Dicas da Dad – português com humor (Dad Squarisi).